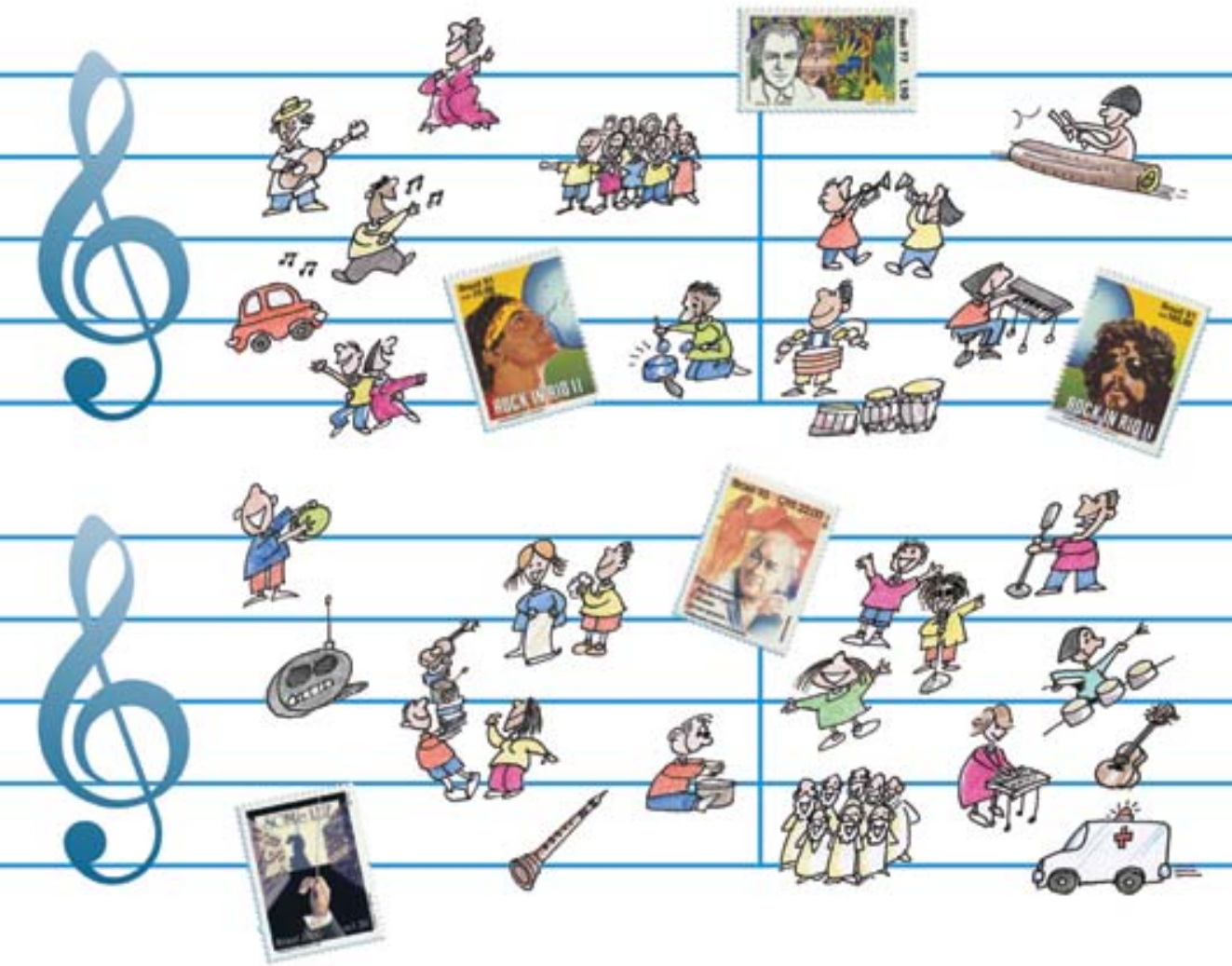




# ARTES DO SOM

**A ARTE É DE TODOS**



# S U M Á R I O

1

OUVIR, CANTAR, TOCAR  
INSTRUMENTOS...

2

O QUE É MÚSICA?  
POR QUE PRECISAMOS  
TANTO DELA?

5

BREVE HISTÓRIA DA  
MÚSICA BRASILEIRA

8

MAIS MÚSICA NA VIDA E NA ESCOLA

# OUVIR, CANTAR, TOCAR INSTRUMENTOS...

A música está muito presente na vida de todos nós. É praticamente impossível passar um dia sem ter algum tipo de contato com ela: em casa, no carro, no supermercado, nos elevadores e até no consultório do dentista. Ouvimos música na igreja e também em *shows* e apresentações realizados em casas de espetáculo, teatros, praças e parques da cidade, e em muitos outros locais. Uma exceção é a escola. Na maioria das unidades escolares, a música tornou-se uma convidada que só aparece de vez em quando, em festas e em comemorações cívicas.

Você, *Amigo(a) da Escola*, quer contribuir para que a música volte a freqüentar diariamente as salas de aula? Gostaria que a música transbordasse para o pátio e para a rua, dando as mãos à música que é produzida pela comunidade? Se a resposta for sim, este caderno lhe será de grande ajuda.

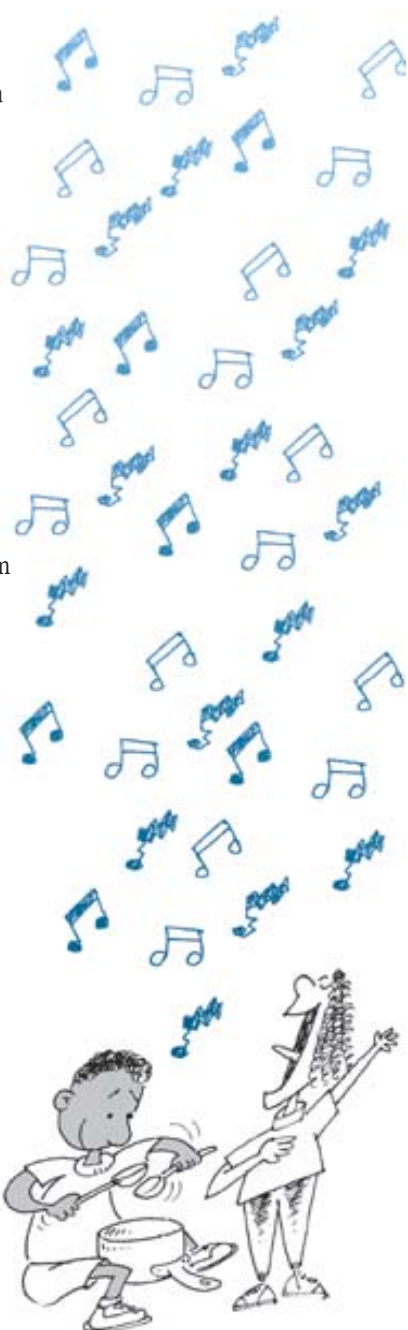
Nas páginas seguintes, você encontrará informações sobre sons e música, bem como sugestões para fazer com que crianças, jovens e adultos da escola e da comunidade deixem de ser consumidores passivos das artes do som e experimentem a delícia que é fazer música em grupo, cantando ou tocando um instrumento.

No capítulo 1, **O que é Música? Por que Precisamos Tanto Dela?**, vamos conversar um pouco sobre o nascimento da música e sobre a sua função de unir e harmonizar comunidades humanas, desde o princípio dos tempos.

O capítulo 2, **Breve História da Música Brasileira**, é um passeio por nossas principais realizações no campo da música, recheado de nomes de grandes compositores e intérpretes: um verdadeiro roteiro para começar a organizar uma coleção de discos e CDs para uso de crianças, jovens e adultos da escola e da comunidade.

No capítulo 3, **Mais Música na Vida e na Escola**, você encontrará algumas sugestões de: como promover uma grande campanha de arrecadação de discos, CDs e fitas cassete para a escola; como identificar os músicos “escondidos” na escola, no bairro e na cidade; e como organizar situações em que os participantes tenham a oportunidade de explorar o mundo dos sons e da música e de colocar para fora o músico que existe dentro de cada um deles.

Comece pelo capítulo que mais lhe interessar e depois... mãos à obra, ou melhor, à música!

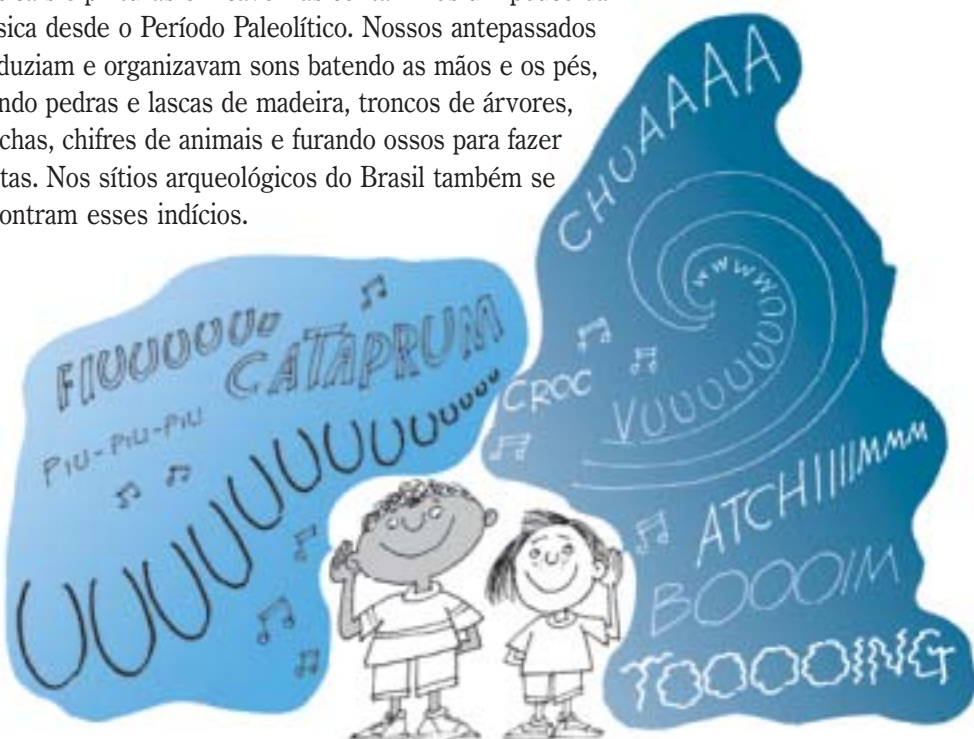


# O QUE É MÚSICA? POR QUE PRECISAMOS TANTO DELA?

## MAS, AFINAL, O QUE É MÚSICA?

Antes de tudo, é a arte dos sons. O vento que assobia, o som de gotas de chuva caindo sobre um telhado de zinco, o trovão que amedronta, o barulho do escapamento do carro... tudo isso são sons. Para que essa matéria-prima se transforme em música, é preciso que a inteligência e sensibilidade humanas a reinventem. O ser humano organiza os sons, dando-lhes um ritmo, regulando sua duração e sua intensidade, combinando-os em infinitas variações e, assim, faz arte, cria música.

A origem da música se perde no tempo. Escavações arqueológicas mostram que, desde a Pré-História, homens e mulheres já faziam música. Fragmentos de instrumentos musicais e pinturas em cavernas contam-nos um pouco da música desde o Período Paleolítico. Nossos antepassados produziam e organizavam sons batendo as mãos e os pés, usando pedras e lascas de madeira, troncos de árvores, conchas, chifres de animais e furando ossos para fazer flautas. Nos sítios arqueológicos do Brasil também se encontram esses indícios.





Pelo estudo dos povos antigos ou das sociedades tribais, sabe-se que, nas culturas pré-históricas e também na cultura antiga, a música era considerada de origem divina, e estreitamente ligada à vida da comunidade. Pelo estudo dos povos antigos ou das sociedades tribais que ainda hoje existem, sabe-se que a música era (e é) considerada de origem divina, fazendo parte integrante dos rituais de nascimento e morte, de casamento, das cerimônias de plantio e de colheita. A música era usada para fazer magia e nas sessões de cura.

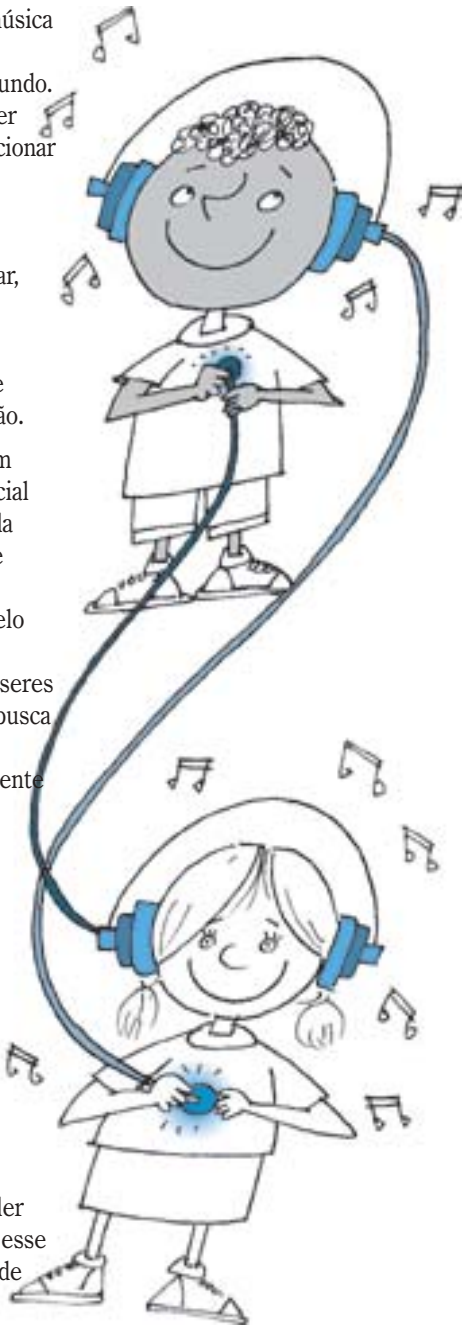
Hoje, embora a música esteja presente o tempo todo em nosso cotidiano, a relação que temos com ela mudou. Em geral a escutamos passivamente enquanto realizamos outras coisas. Não há envolvimento ou escuta profunda. Poucos conservam o hábito de se reunir para

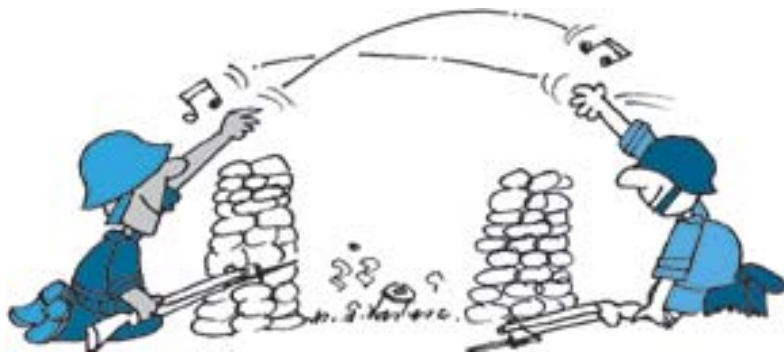
fazer música juntos. A música saiu do plano principal e passou a ser música de fundo. Com isso, muito do prazer que ela pode nos proporcionar se perde. A “qualidade estética”, isto é, a capacidade de conhecer, fruir, imaginar e participar, fica prejudicada.

No entanto, aqui e ali vemos surgirem focos de resistência a essa situação.

Muitas iniciativas buscam trazer as artes, em especial a música, para o centro da vida, como uma forma de “curar as feridas” da humanidade, causadas pelo uso indiscriminado de tecnologias danosas aos seres vivos e à natureza, pela busca prioritária do lucro, pela destruição do meio ambiente e dos laços que unem pessoas e comunidades.

Dentre todas as artes, talvez a música seja a que mais consiga aproximar corações, superando barreiras de crença, condição social, etnia ou nacionalidade. Um fato acontecido no Natal de 1914, em plena Primeira Guerra Mundial, e que você vai ler em seguida, exemplifica esse poder que a música tem de unir as pessoas.





## O Poder da Música

No começo do século passado, a guerra não era impessoal como é hoje. Soldados inimigos encontravam-se frente a frente no campo de batalha. As trincheiras – buracos cavados no chão, com sacos de areia à frente – eram o único modo de proteger-se dos tiros e granadas. Na noite de Natal de 1914, houve uma trégua. Os soldados britânicos, em suas trincheiras, dormiam ou pensavam em suas famílias distantes. De repente, viram velas sendo acesas do lado alemão. E logo os alemães começaram a cantar “Noite Feliz” na língua deles. Quando terminaram, os militares britânicos responderam cantando outra canção típica do Natal, em inglês. E assim continuou, os alemães cantavam uma canção, os britânicos cantavam outra, até que todos cantaram juntos o hino “Venham todos os fiéis” (*Adeste Fidelis*)... O soldado britânico Graham Wilson, que descreveu o episódio, diz: “Foi realmente a coisa mais extraordinária que já vi, duas nações inimigas cantando a mesma canção no meio de uma guerra”.

(Cf. “O Natal em que a Guerra Parou”, de Marcelo STAROBINDAS, *Folha de S. Paulo*, 24/12/99, citado em 2001, *Uma Odisséia no Espaço da Aprendizagem: Agenda-Almanaque para Educadores*, p. 119, da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo/ Centro de Criação de Imagem Popular do Rio de Janeiro.)

Cantar uma mesma canção pode ser o primeiro passo para se chegar a acordes e acordos, superando conflitos tão comuns na escola e na comunidade. A música pode

contribuir decisivamente para despertar as pessoas para outros valores – humanos, ecológicos, artísticos –, trazendo paz, beleza e harmonia ao ambiente.

## POR QUE MÚSICA?

Quer mais razões para levar música à escola? Péricles Cavalcanti, em uma de suas canções, diz:

“Eu faço música por amor e por esporte; música por acaso e pela sorte; eu faço música pelo som e por vaidade, música pelas ruas da cidade. Eu faço música porque não, porque sim, música, música, música”. O poeta prossegue desafiando as inúmeras razões de fazer música: seduzir, comover, incomodar...

A música colabora com o controle emocional e auxilia a área da saúde, como recurso terapêutico. Tem forte papel social, ajudando a integrar os membros de um grupo.

Contribui para que crianças, jovens e adultos aprendam a atuar com o próprio corpo, a afinar-se em relação a si mesmos e ao outro. A música “talvez” não faça chover, mas ajuda a aprender a ser, a conviver, a fazer e a conhecer.

# BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA

A cada época, a música se transforma e assume uma forma peculiar, diferente da praticada no período anterior, espelhando as características da sociedade e determinada maneira de ver o mundo.

Hoje temos acesso a músicas de todas as épocas e de muitos lugares. Podemos escutar a música do Japão, da Islândia, do Mali. Podemos apreciar a música que era tocada na Idade Média, durante o Renascimento e a Idade Moderna. Compositores da chamada música erudita, como os alemães Beethoven, Bach ou o austríaco Mozart, graças às facilidades da tecnologia, continuam a encantar multidões até hoje.

Neste caderno, vamos focalizar mais a música brasileira. Mas você, Amigo(a) da Escola, poderá trabalhar com músicas produzidas em outros países da América e em outros continentes – Europa, Ásia, África e Oceania. Escutar músicas diferentes das que estamos acostumados é uma forma de viajar por outras culturas e aprender a apreciar o que é diverso.

Feita essa ressalva, vamos a um passeio pela história da música brasileira, destacando os nomes de compositores e intérpretes cujos discos, CDs ou fitas cassete podem enriquecer o acervo da escola.

## Colônia e Império



No Brasil, costuma-se afirmar que a prática musical teve início logo após o Descobrimento. No entanto,

que música faziam os índios que habitavam o Brasil antes de ser descoberto? Cantavam e dançavam, em grupo, músicas próprias, como membros de uma sociedade tribal. Essa música, porém, nem chegou a ser considerada pelos colonizadores, que deram início à catequese dos meninos índios, ensinando-lhes música européia e fazendo com que esquecessem a própria tradição.



Mas, em outros espaços, mais distantes dos colégios jesuítas, durante os dois primeiros séculos de colonização a prática dos cantos rituais indígenas permanece. Tornam-se também comuns os batuques dos negros, que se somam à música dos europeus. O Período Colonial mostra grande riqueza na produção de música religiosa, destacando-se nomes como o do **Padre José Maurício, Emerico Lobo de Mesquita e André da Silva Gomes.**

Na época do Império, com a chegada da família real ao Brasil em 1808, a música torna-se predominantemente urbana, nas duas principais cidades coloniais – Rio de Janeiro e Salvador. Com a fusão de elementos indígenas, negros e portugueses, torna-se manifestação de caráter popular. As obras européias são tão tocadas quanto as modinhas e lundus. É o início de uma expressão musical brasileira, que se caracteriza, como nós, por ser mestiça. No final do século, desponta a primeira mulher brasileira compositora: **Chiquinha Gonzaga.**

## Século XX: primeira metade



No início do século passado, destacam-se **Mário de Andrade**, estudioso do nosso folclore, que, além de músico, era escritor, e **Heitor Villa-Lobos**, que trouxe para a música clássica a força e a originalidade dos temas populares. Ambos têm grande papel na difusão da cultura e da música brasileiras, o que, naquele momento, representa a afirmação da identidade da Nação. Essa mesma preocupação leva pesquisadores e compositores a percorrer o Brasil, buscando resgatar sua música e suas tradições. Em 1922, organiza-se em São Paulo a “Semana de Arte Moderna”, liderada por artistas que querem colocar o Brasil entre os mais avançados países do mundo em matéria de música contemporânea. Em música, os maiores nomes do Modernismo continuam a ser Villa-Lobos e Mário de Andrade.



Na mesma época, o *choro* se populariza, sendo tocado em bailes por conjuntos constituídos por flauta, clarineta, violão e cavaquinho, junto com *polcas*, *maxixes*, *mazurcas* e *lundus*, de características cada vez mais brasileiras. Entre os compositores populares dessa época, destacam-se **Ernesto Nazareth**, **Pixinguinha** e **Eduardo Souto**. No final dos anos 20, surge o grande marco da história da música popular: o rádio, primeiro veículo de comunicação de massa, em muitos aspectos responsável pela expansão da música popular.



E, em 1930, inicia-se a chamada época de ouro da MPB, que se prolonga até 1945, com o aparecimento de **Noel Rosa**, **Ary Barroso**, **Dorival Caymmi**, e de

intérpretes que, graças ao rádio, tornam-se conhecidos e aclamados por todo o País: **Carmem Miranda**, **Francisco Alves**, **Orlando Silva** e **Sílvio Caldas**.

Outro fato importante é a chegada ao País, em 1937, do músico alemão **Hans Joachim Koellreutter**, que traz consigo as novidades da música de vanguarda européia. Logo após sua chegada, instalam-se dois grupos: o dos que defendem a música de vanguarda e o dos que preferem as idéias nacionalistas de aproveitamento, na produção musical clássica, das raízes folclóricas brasileiras. Entre os primeiros, **Cláudio Santoro** e, entre os últimos, além de **Villa-Lobos**, **Camargo Guarnieri**, **Francisco Mignone** e **Lorenzo Fernandes**.



Nos anos 40, na música popular, surge o *baião*, verdadeira febre nacional, graças ao sanfoneiro e compositor **Luís Gonzaga**, o maior divulgador do gênero, e à ampla difusão permitida pelo rádio. E, na década de 50, assume o primeiro lugar no gosto popular o *samba-canção*, com **Antônio Maria**, **Dolores Duran** e os cantores **Dick Farney**, **Lúcio Alves** e **Maisa**, entre outros.



## Século XX: segunda metade



Outro marco da música brasileira é a *bossa nova*, no final da década de 50 e início da de 60, sendo importante movimento musical e divisor de águas entre o “velho” e o “novo” estilo popular.

Destacam-se **Tom Jobim, João Gilberto** e o poeta **Vinícius de Moraes**, que inovam na harmonia, no ritmo, na melodia e nas letras criadas pelo poeta – muito despojadas e diretas –, num estilo aderido ao *jazz* norte-americano e diferente do samba-canção dos anos anteriores. Na mesma época, o movimento musical de vanguarda brasileiro alia-se aos poetas concretistas, criando músicas de padrões diferentes dos encontrados tanto na música erudita quanto na popular. O mais importante é a busca de novas sonoridades, e a palavra de ordem é quebrar tradições, desmanchar o velho, inovar.

Surge, então, a televisão, importante veículo de comunicação de massa, que irá, ao longo do tempo, firmar-se cada vez mais, invadindo a sala da família brasileira de modo irreversível. Inaugura-se a era dos festivais, amplamente divulgados pelo novo veículo, mostrando a nova geração de compositores e intérpretes: **Chico Buarque, Edu Lobo, Elis Regina, Nara Leão**, entre outros.

**Caetano Veloso, Gilberto Gil** e **Tom Zé** criam, no final dos anos 60, um movimento musical de nome *Tropicália*, que introduz, na música popular, o uso da guitarra elétrica e, mais tarde, dá origem ao *rock* e ao *pop* nacionais, que têm sua grande fase nos anos 80, com o aparecimento dos grupos **Barão Vermelho** e **Titãs** e dos intérpretes **Cazuza** e **Lobão**. **Rita Lee**, embora já estivesse cantando há tempos, adere ao novo modelo. Outro fenômeno importante é a adesão ao grupo tropicalista dos artistas radicais de vanguarda da década anterior; entre eles o compositor e arranjador **Rogério Duprat**,

pondo em evidência seu talento e originalidade, tecidos por total irreverência, sua grande marca. Nos anos 90, o interesse é promover a síntese dos ricos elementos que compõem a MPB, por seus líderes **Carlinhos Brown** e **Marisa Monte**.

Hoje, ocorre uma visível tendência à uniformização, em que as diferenças e peculiaridades de cada localidade, estado ou grupo social mostram-se atenuadas ou, mesmo, desaparecem. No entanto, o Brasil continua a mostrar rica tradição musical que, em cada região, assume aspectos diferentes e originais, demonstrando a boa fase criativa da música brasileira. Muitas empresas e instituições vêm investindo em concursos e prêmios com o objetivo de descobrir e divulgar instrumentistas, cantores e compositores de grande talento – a novíssima geração – provenientes de todo o País. É essa tradição viva e atuante que deve ser valorizada, como foco de resistência à forte tendência mundial de anulação de diferenças e imposição de padrões.



# MAIS MÚSICA NA VIDA E NA ESCOLA

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Você encontra, a seguir, sugestões de como conquistar as pessoas, os materiais e os espaços necessários para levar a música para a escola. Em seguida, sugerimos mais atividades a partir das quais você, com certeza, irá criar outras mais adequadas aos interesses das crianças, jovens e adultos com os quais estiver trabalhando.



## Preparação 1

### Sociedade dos amigos da música

**Objetivos:** Identificar, na escola e na comunidade, as pessoas que tocam instrumentos ou cantam; iniciar a organização de oficinas conduzidas por essas pessoas.

#### Execução:

- Forme um grupo de crianças e jovens que gostem de música, com a missão de encontrar, na escola e na comunidade, outras pessoas ligadas à música. Pode ser: alguém que canta ou toca bem qualquer instrumento; um grupo interessado em preservar as tradições locais ou determinado gênero musical; um coral de igreja; um conjunto folclórico ou regional; um cantor que faz sucesso na cidade; um professor de Música; alguém que sabe muito sobre determinado gênero musical e sobre seus autores e intérpretes; um DJ (pronuncia-se *dí djei*: *disk jockey*, pessoa encarregada de fazer a seleção musical em rádios ou discotecas). Pode também ser alguém capaz de fazer batucada, tocar um pouquinho de violão, acompanhar um sambinha com um pandeiro.
- Identificadas as pessoas (alunos, professores, familiares dos alunos e conhecidos da comunidade), junte seu grupo de crianças e jovens e escrevam uma carta convidando-as para uma reunião na escola.
- A reunião, que deve ser muito bem organizada, num ambiente acolhedor, pode ter as seguintes etapas:
  - ✓ Explique o objetivo do encontro e peça aos “músicos da escola e da comunidade” para se apresentarem e dizerem o que fazem.
  - ✓ Convide-os a compartilhar o que sabem com outras pessoas. Observe que não se trata de chamar profissionais da música para atuar, mas de a escola se valer da ajuda da comunidade para crescer e se solidificar.
  - ✓ Junte os participantes por interesses comuns e proponha-lhes que organizem, com a sua ajuda e a de seu grupo de crianças e jovens, atividades como:
    - oficinas para formação e ensaio de grupos musicais: de *rock*, *rap*, pagode, choro, samba, bolero, valsa e outros;

Para além dos muros da Escola, os grupos musicais poderão visitar hospitais, orfanatos, escolas de alunos especiais, asilos e outros espaços carentes da fraternidade musical.

- oficinas de construção de instrumentos;
- organização de Clubes do Disco, com audições comentadas de música, gravada ou ao vivo (veja box abaixo);
- criação de uma rádio da escola (um aparelho de som, um microfone e uma boa seleção de CDs/fitas são necessários);
- organização de um coral;
- organização de festivais de música.



## Clube do Disco

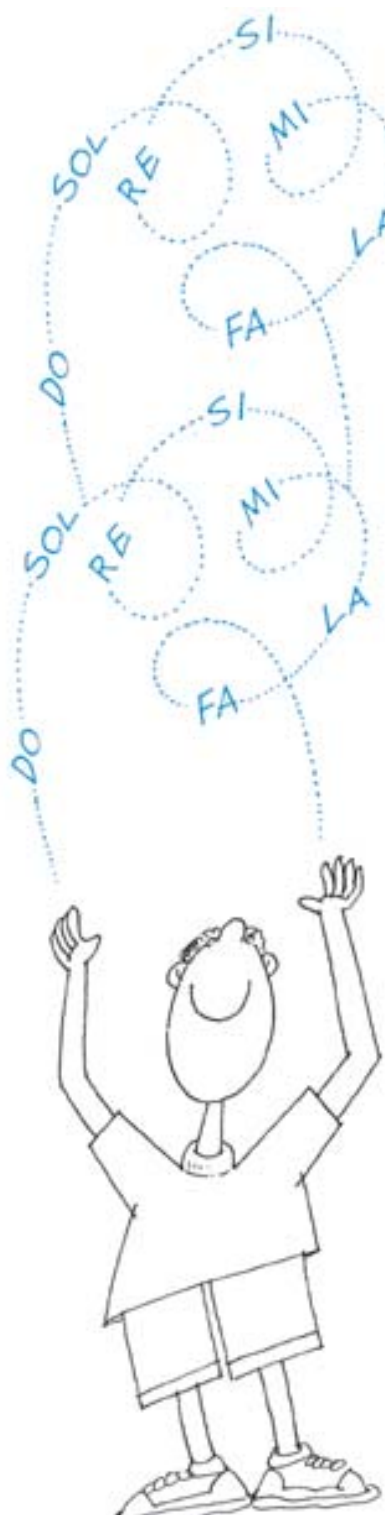
Para organizar um Clube do Disco, comece por conhecer e apresentar o tipo de música que os participantes apreciam. Mas é importante ampliar seu repertório musical e dirigir sua escuta.

As atividades de escuta precisam ser organizadas e supervisionadas, para que sejam proveitosas e para que não se perca ou danifique o material coletado. Se a escola tiver uma biblioteca, esse é o espaço adequado para a guarda desse material.

- Selecione com os participantes os temas de que mais gostam. Há letras de músicas que falam sobre o Amor, sobre questões sociais como Discriminação e Intolerância ou trazendo para o primeiro plano a cultura africana, indígena ou das diferentes regiões do País. Sugira uma canção a partir do tema escolhido.
- Peça que os participantes se concentrem apenas em ouvir a música.
- Fale acerca da época em que a música foi produzida e sobre seu autor.
- Se a música tiver letra, apresente o texto aos participantes. O que sentem a respeito? Que ligação tem com sua vida?
- Incentive a audição do mesmo trecho e da obra toda, por muitas vezes. Da primeira vez, o líder dirige a atenção dos participantes para os instrumentos tocados; na outra, se há ou não introdução instrumental antes de o cantor começar a cantar, e assim por diante.

### E atenção:

O Clube do Disco deve ser divulgado a todos os professores, pois eles podem estabelecer ligações entre as músicas que estão sendo ouvidas pelas crianças, jovens e adultos da comunidade e fatos históricos, ou características culturais e musicais de diferentes regiões. Eles podem, também, relacionar música e ciência, ou música e matemática.



- ✓ Uma vez decidido quem é a pessoa ou grupo que vai ficar à frente da atividade, abra espaço para que conversem a respeito da proposta e planejem o que pretendem fazer, especificando **o que, quando e como** fazer.
- ✓ Organize os espaços para as oficinas e divulgue-as na escola e na comunidade (veja item seguinte).
- ✓ Receba as inscrições para cada oficina, acompanhe e apóie o desenvolvimento delas. Nos dias de música, você deve verificar se tudo está providenciado. É bom ter uma relação do que o músico responsável pela oficina vai precisar. E fique atento(a) para solucionar qualquer questão que surja.

## Preparação 2

### Organizando oficinas de música

**Objetivo:** Garantir a infra-estrutura para a realização das oficinas de música.

**Execução:**

- Discuta com a direção da escola e com a APM idéias sobre os espaços que podem ser usados, durante os fins de semana (ou durante as aulas, por alunos do período contrário e pessoas da comunidade), para a realização das oficinas.
- Lembre seus interlocutores de que a escolha de espaços físicos apropriados depende do tipo de atividade a ser realizada. Se for para cantar ou tocar, a sala de aula pode ser um bom lugar. Se for para dançar, é necessário um espaço maior, talvez o pátio, ou um salão amplo. Não é preciso microfones e caixas acústicas potentes para fazer música. Se o ambiente for bom, limpo e acolhedor, muita coisa pode ser feita sem esse aparato. Cada escola vai descobrir o melhor local para a atividade.
- Verifique se a escola possui aparelho de som ou gravador, e se estão funcionando. Verifique se a escola dispõe de um acervo de CDs, discos e fitas cassete. (Se houver problemas, veja dica seguinte.)

Para tornar o ambiente mais sugestivo, as paredes poderão estar ilustradas com fotos, recortes e selos ampliados de compositores, cantores e músicos.

## Preparação 3

### Conseguindo aparelhos de som, discos, CDs, fitas cassete...

**Objetivo:** Promover campanha para conseguir o material necessário para realizar as oficinas de música.

#### Execução:

- Com o seu grupo de crianças, jovens e adultos que gostam de música, organize uma grande campanha para: conseguir um aparelho de som ou gravador se ainda não existir; conseguir discos, CDs e fitas cassete dos compositores e autores que mais interessam; conseguir instrumentos musicais.
- O grupo organizador deve criar o mote ou *slogan* da campanha e confeccionar cartazes e faixas divulgando-a na escola e em pontos estratégicos da comunidade. Se houver jornal do bairro ou cidade, seus repórteres podem ser procurados e é bem provável que saia uma reportagem divulgando a campanha e solicitando doações.
- A rádio do bairro ou da cidade e as igrejas e templos podem ser grandes aliados na campanha. Entre em contato.
- Organize uma gincana na escola cuja tarefa seja trazer discos, CDs ou fitas de diferentes autores.
- Escreva para empresas, embaixadas e consulados estrangeiros que possam doar CDs para que o grupo conheça a música de outros países. A carta deve explicar os objetivos da campanha e dizer por que a música é importante na escola.



## Atividade 1

### Meu corpo, um instrumento musical

**Objetivos:** Possibilitar que os participantes reconheçam as sonoridades que podem ser produzidas a partir do próprio corpo; convidar os participantes a produzir, juntos, “música” usando apenas o corpo.

#### Execução:

- Peça aos participantes que fiquem em roda.

As seguintes instruções podem ser dadas:  
Comecem batendo os pés no chão. Experimentem ouvir o som que produzem. Vocês estão de sapato? Chinelo? Tênis? Descalços? Comparem a sonoridade que cada um produz com as que seus companheiros fazem. Há diferenças? Semelhanças? Experimentem friccionar os pés no chão, bater o calcanhar, ou o pé inteiro. Ouçam!

- Convide o grupo a explorar outras possibilidades: palmas, estalos de dedos, batida dos dedos sobre a boca; soprar, fazer ruído com os lábios, produzir sons guturais.
- Proponha a criação coletiva de uma produção musical usando os sons do corpo. Por exemplo: descubra uma música que o grupo saiba cantar e peça que improvisem um acompanhamento para ela, usando apenas sons corporais.

## Atividade 2

### Experiências com os sons e o silêncio

**Objetivos:** Levar os participantes a se familiarizar com o ambiente sonoro, estimulando-os a ouvir conscientemente; a partir daí, os sons estarão mais presentes e terão maior significado em suas vidas; convidar os participantes a distinguir os sons em sua altura, duração e intensidade (propriedades do som).

#### Preparação:

Leia o texto ao lado, que você poderá depois reproduzir com suas palavras para o grupo.



## Sons e poluição sonora

O mundo está repleto de sons, que estão em nosso ouvido, desde que acordamos, até a hora de dormir. Às vezes, certos sons fazem parte tão marcante de nosso dia-a-dia que nem os ouvimos mais; é o caso do motor da geladeira, que só percebemos quando se interrompe ou recomeça; ou o som do tráfego, de certos animais, do rádio ou da TV que, muitas vezes, passam despercebidos, se não estivermos prestando atenção a eles.

Há sons que guardamos na memória, porque foram importantes em algum momento de nossa vida. Você é capaz de se lembrar de algum?

Há sons que são sinais, isto é, que nos indicam alguma coisa específica, como o som do telefone ou da campainha da escola. Há outros, como o plim-plim da Globo, que são verdadeiras marcas sonoras, pois imediatamente nos fazem reconhecer o que está sendo anunciado sonoramente. Há sons que identificam o ambiente, por serem peculiares, enquanto outros são típicos de determinada época do ano, ou de certa hora do dia. Os passarinhos cantam pela manhã, enquanto os sapos, grilos e rãs preferem a noite. O ambiente sonoro se modifica no tempo e no espaço.

Há muitos tipos de som: os naturais, os produzidos por seres humanos, ou por objetos e máquinas. Num ambiente rural ou numa cidade pequena, predominam os sons naturais; na cidade grande, sobressaem os sons de objetos e máquinas.

Nas grandes cidades, os sons urbanos são em maior número e mais fortes do que os naturais.

Quando essa relação se desequilibra, mostrando predominância dos primeiros em relação aos segundos, estamos numa zona de perigo, que pode causar problemas de saúde e estresse.

Hoje, dentre os diversos tipos de poluição ambiental, a ecologia identifica a poluição sonora, fruto da relação desequilibrada entre as pessoas e o som do meio ambiente.

## Execução:

### Primeira etapa

- Solicite que os participantes sentem-se em círculo. Deixe que permaneçam, por algum tempo, quietos, preparando-se para o que virá. Converse com eles, com voz pausada e segura, a respeito das idéias mais importantes do texto anterior.
- Incentive a discussão, anote propostas e organize diferentes maneiras de escutar e avaliar os sons ambientais, valorizando as sugestões do grupo.
- Faça passeios dirigidos pelo espaço da escola, para que detectem seus sons e as diferenças entre eles.
- Faça o mesmo em outros espaços. Discutam diferenças e semelhanças.

### Segunda etapa

- Faça com que o grupo perceba as diferentes alturas do som, comentando com os participantes as informações do box:



O som é o resultado da vibração de um corpo. Pode ser uma corda, um tubo de ar, um tronco de árvore, um pedaço de madeira. O ouvido humano escuta sons que se situam entre 20 e 20.000 vibrações por segundo. Quanto maior o número de vibrações, mais agudo é o som (ou, como se diz popularmente, mais fininho). Quanto menor, mais grave (grosso). Essa característica sonora, que vai do grave ao agudo, é conhecida como altura, ou freqüência. O músico desenvolve uma grande habilidade em reconhecer o som por sua altura.

Quando alguém canta as notas musicais Dó, Ré, Mi, Fá, Sol..., está colocando os sons em ordem de altura. Quando ouvimos uma melodia, podemos notar que ela combina diferentes alturas, isto é, sons graves, médios e agudos.



- Incentive o grupo a reconhecer, no processo de escuta, o percurso do som, do grave ao agudo e do agudo para o grave, e a perceber o contorno da melodia, na organização das alturas.
- Ajude o grupo a perceber **durações** do som, comentando o texto do box:

Além da altura, o som tem, também, a propriedade da *duração*. Isso porque o som é finito, isto é, começa e acaba. Quem determina a *duração* do som é o tempo que o corpo permanece em vibração. Há sons longos, médios e curtos.

- Procure com o grupo exemplos de sons longos, médios e curtos. Utilizando voz, palmas, estalos de dedos ou batidas de pés no chão, faça com que o grupo produza sons de diferentes durações. Em seguida, criem segmentos musicais utilizando o que descobriram na exploração.
- Estimule os participantes a perceber a **intensidade** do som, comentando o texto abaixo:

Há, ainda, outra característica do som: a *intensidade*, que permite reconhecer se o som é forte, médio ou fraco, além das gradações entre essas qualidades. Quando ouvir música, preste atenção se ela é sempre igual, ou se varia de intensidade.

- Criem juntos diferentes maneiras de cantar uma canção, explorando intensidades, isto é, cantando forte ou fraco, indo de forte para fraco, ou vice-versa.





## Atividade 3

### Orquestra de papel

**Objetivo:** Fazer com que o grupo explore possibilidades de extrair sons de materiais diversos.

#### Preparação:

Distribua diferentes objetos e materiais entre os participantes e estimule-os a explorar que sons podem ser feitos com copinhos de plástico, chaves, caixinhas ou frascos com sementes, pregos ou moedas. Eles devem ser convidados a amassar, sacudir, bater; observar as mudanças de sonoridade. Peça que ouçam os sons de metal, madeira e papel. Eles são diferentes? Em quê? Essa discussão prepara a criação de uma orquestra de papel.



#### Primeira etapa: sensibilização

- O grupo senta-se em círculo no chão. Faça com que passem um papel de mão em mão, pedindo para que não façam barulho. Sempre algum ruído vai ocorrer. Mas a intenção é que o papel corra a roda o mais silenciosamente possível.
- Em seguida, converse com o grupo a respeito de som e silêncio. Mostre que o silêncio absoluto não existe, porque sempre haverá sons no ambiente. No entanto, buscar o silêncio é importante e nos ajuda a assumir uma atitude concentrada, sem o que é impossível a escuta com qualidade.
- Novamente, passe a folha de papel pela roda, só que, desta vez, explorando as possibilidades sonoras do papel.

#### Segunda etapa: construindo a orquestra

- Separe uma boa quantidade de papel de diferentes texturas: de seda, celofane, jornal, cartolina, papelão, metálico e outros.
- Divida a classe em grupos de seis a dez pessoas, coloque os papéis próximos a elas e as instrua a respeito da proposta. Em primeiro lugar, cada grupo explora as possibilidades de seu material, descobrindo diferentes maneiras de produzir sons: dobrar, raspar os dedos sobre a superfície, bater, jogar para o alto, percutir com a ponta dos dedos.
- Depois de algum tempo, peça para que combinem entre si uma maneira de fazer música, utilizando apenas o som dos papéis. Chame a atenção para o fato de que essa música explora ruídos, e não voz e instrumentos

convencionais. No entanto, um trabalho que se serve do som e o estrutura de alguma maneira é um trabalho de música.

- Mostre a importância de o grupo estar em sintonia, pois é dela que nasce a possibilidade do trabalho em conjunto. Ao final de mais ou menos dez minutos, cada grupo deverá poder mostrar sua invenção aos outros.



## Atividade 4

### Compositores brasileiros – unindo o útil ao agradável

**Objetivo:** Possibilitar aos participantes um maior conhecimento sobre a música brasileira. Vamos fazer um jogo, utilizando selos comemorativos de compositores brasileiros.

#### Execução:

- Retome o capítulo 2 – Breve História da Música Brasileira – e busque informações a respeito dos compositores que aparecem em selos nesse capítulo.
- Divida os alunos em quatro grupos. Cada um se encarrega de pesquisar a vida e a obra de dois compositores constantes dos selos. A escolha pode ser feita por sorteio.
- Ao final, cada grupo deverá mostrar o que descobriu a respeito dos compositores sorteados e apresentar músicas compostas por eles.

Os Correios já homenagearam uma galeria de músicos e essa pesquisa pode ser ampliada com outras notas musicais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos em psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.
- JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1984.
- NAVES, Santuza Cambraia. *O violão azul: modernismo e música popular*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- NESTROVSKI, Artur. *O livro da música*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.
- NEVES, José Maria. *Música contemporânea brasileira*. São Paulo: Ricorde, 1981.
- TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- TRAVASSOS, Elizabeth. *Modernismo e música brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

## A ARTE É DE TODOS

### AMIGOS DA ESCOLA

#### Realização

Um projeto Rede Globo  
Diretoria de Projetos Sociais  
Central Globo de Comunicação

#### Elaboração



CENPEC

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,  
Cultura e Ação Comunitária

<b>Direção-presidência</b>	Maria Alice Setubal
<b>Coordenação Geral</b>	Maria do Carmo Brant de Carvalho
<b>Coordenação Técnica</b>	Isa Maria F. R. Guará
<b>Coordenação de Projeto</b>	Alice Lanalice
<b>Comitê Editorial</b>	Jorge Miguel Marinho Sônia Madi
<b>Consultoria em Cultura Popular</b>	Alberto T. Ikeda
<b>Consultoria Pedagógica e Edição</b>	Madza Ednir (CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular,RJ)
<b>Textos Originais</b>	
<i>Com vocês: As Artes</i>	Sônia Madi
<i>Artes da palavra</i>	Jorge Miguel Marinho
<i>Artes da luz</i>	Maria Terezinha T. Guerra
<i>Artes do som</i>	Marisa Trench O. Fonterrada
<i>Artes da representação</i>	Alexandre Luiz Mate
<i>Artes do festejar e brincar</i>	Iveta Maria B. Á. Fernandes
<i>Artes do povo</i>	Tônia B. Frochtengarten
<b>Revisão</b>	Sandra Aparecida Miguel
<b>Edição de Arte</b>	Eva P. de Arruda Câmara José Ramos Néto Camilo de Arruda C. Ramos
<b>Ilustração</b>	Michele Iacocca

CENPEC

Rua Dante Carraro, 68 Pinheiros

05422-060 São Paulo SP

Fax: 11 3816 0666

e-mail: [info@cenpec.org.br](mailto:info@cenpec.org.br)

<http://www.cenpec.org.br>

## Realização



## Apoio



## Filatelias e Apoio Técnico



Material desenvolvido pelo  
*CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA*